

RECUPERAÇÃO DE IMAGEM

Quero que saibam que os dias que se seguiram não foram fáceis para mim. Porém, quando tornei a sair consciente, expus ao professor tudo o que estava acontecendo comigo, e como eu me sentia com esta nova realidade que me estava sendo mostrada. Ele ouvia atentamente enquanto eu falava. Fiz-lhe algumas perguntas. Eu queria saber por que tinha chorado quando retornei à minha matéria da vez anterior. Também quis saber por que estava sentindo tanta tristeza, e principalmente, porque eu não sentia vontade de conversar com as outras pessoas, preferindo passar a maior parte do tempo calada.

Como sempre, o professor falou muito pouco, mas o suficiente para que eu entendesse o que estava me acontecendo. Disse-me que eu só chorei por ter trazido para a minha matéria, emoções pertencentes somente ao mundo espiritual. E quanto à tristeza que estava sentindo, ele explicou que a gente não se livra de um sentimento adquirido fora do corpo físico, quando está nele. A não ser com o passar do tempo e este, no meu caso, ainda era muito pouco. Já o fato de não querer falar, devia-se ao meu entendimento sobre o mundo e as pessoas. Também segundo ele disse, este é um comportamento considerado normal por eles, porque quanto mais entendemos menos falamos. Depois que terminou de falar fomos para o hospital. Quando lá chegamos, Dr. Hulff me levou para visitar alas e equipes de tratamento intensivo para recuperação de aspectos fisionômicos.

Ali fiquei sabendo o quanto as salas de cirurgia eram importantes para aquele tipo de tratamento, pois como disse o Dr. Hulff, nada deprime mais o ser humano do que saber que sua aparência é desagradável para os outros. Fui levada a uma das salas para ver como fazem essa recuperação.

Na mesa havia um homem para ser tratado, ou melhor, para ter seu aspecto recuperado. Naquela sala, eu, Dr. Hulff, como também o professor, éramos espectadores. Foi então que fiz uma pergunta para o Dr. Hulff. Eu queria saber se a aparência daquele homem seria mudada para uma outra. Ele disse que sim, e não. Dizendo isto, levou-me para perto daquela mesa onde o referido senhor estava deitado. Pediu que eu o olhasse bem. A princípio não estava vendo nada além



Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: tfca@tfca.com.br

daquele rosto cansado e desgastado com o tempo, pois aquele homem tinha uma aparência de pelo menos oitenta anos. Os médicos da equipe que iam fazer o tal tratamento se aproximaram. Perto da mesa havia instrumentos cirúrgicos e equipamentos. Vi que um deles começou a conversar com o velho. Perguntou como ele estava se sentindo, se tinha medo. O velho respondeu que estava se sentindo bem, mas que sempre teve medo de operação, por achar que morreria quando isto acontecesse. Foi então que o médico disse que ele podia ficar tranqüilo, porque isto não aconteceria. O médico perguntou também se ele queria dizer ou fazer alguma coisa antes de começarem a trabalhar. O velho pediu para rezar e todos esperaram que ele fizesse suas orações. Enquanto ele rezava, observei que todos na sala ficaram em silêncio absoluto. Quando terminou, o médico que antes havia falado com o paciente, continuou. Ele lhe disse que iam começar a trabalhar, fazendo a anestesia, mas que ele não dormiria, e, para evitar a perda da consciência, os dois conversariam todo o tempo que durasse o tratamento. O velho concordou e tudo teve início. Vi, então, que todos os médicos, que estavam perto da mesa, seguravam pontas de tubos que estavam presos em grandes bolas transparentes fixadas no teto, acima daquela mesa. Aquelas bolas tinham cores diferentes: branco, amarelo, azul, verde, vermelho, rosa e lilás. Não eram cores opacas, mas sim translúcidas, e se movimentavam dentro dos tubos que os médicos seguravam. Vi também que eles colocaram, nas pontas daqueles tubos, bicos com regulagem. Tudo estava pronto. Todos os tubos cheios com a cor respectiva das bolas. De onde eu estava, vi na formação daqueles tubos, as cores do arco-íris.

Tudo era muito bonito, mas também bastante intrigante. Mas, o mais impressionante estava ainda por vir. O Dr. Hulff pediu para que eu observasse o paciente. O médico que estava à sua cabeceira continuava a conversar com ele, enquanto os demais médicos observavam em silêncio. Foi então que, durante a conversa do médico com o paciente, ouvi o médico conduzir o assunto para a vida física daquele homem, da seguinte maneira: primeiro o médico quis saber onde o velho tinha nascido. Depois os nomes de seus pais. Também quis saber como tinha sido a infância do paciente. Notei que algumas coisas ele respondia rápido, outras, ele tinha que pensar um pouco para responder. Mas, quando o médico encaminhou suas perguntas para a adolescência e juventude, eu tive a impressão de estar presenciando um milagre, tão grande foi a minha emoção. Naquele momento, enquanto o velho respondia às perguntas do médico, vi sua aparência começar a



Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: tfca@tfca.com.br

mudar. Uma outra imagem jovem e forte se sobrepôs à fisionomia velha e cansada daquele homem. É certo que esta imagem não era nítida, mas os dois aspectos estava ali, eu os estava vendo. Mas o médico continuou perguntando. Em seguida quis saber com quantos anos e onde ele havia se casado e, também, como se chamava a sua mulher. Enquanto ele respondia, aquela imagem, que estava se sobrepondo à figura envelhecida daquele homem, ia ficando cada vez mais forte, mais nítida, porém transparente e até então, mudando de acordo com a época. O médico continuou com suas perguntas e sempre estas perguntas faziam com que o velho, ao responder, tivesse que raciocinar, pois a resposta estava sempre ligada a uma época de sua vida física. E, assim, a conversa foi sendo conduzida. Porém, para meu espanto, houve um momento em que a imagem sobreposta ficou ainda mais nítida. Quando o médico dirigiu as suas perguntas para datas mais recentes, o velho respondeu, porém, a imagem não acompanhou a época, como vinha fazendo até aquele momento. Notei, então, que o médico voltou suas perguntas para épocas anteriores. Ele respondeu, mas a imagem sobreposta também não acompanhou a resposta, permanecendo sem alterações. O médico chegou mesmo a insistir, com perguntas de épocas mais recentes, porém não adiantou. O paciente respondia a todas as perguntas, mas a imagem não se modificava. Então, o médico que estava fazendo as perguntas olhou para os outros, que estavam em volta da mesa, e, com um movimento afirmativo de sua cabeça, todos começaram a trabalhar. Pegaram os tubos com as pontas reguláveis que eles haviam colocado e começaram a aplicar jatos de cores em pontos específicos do corpo do paciente, da seguinte forma: o primeiro no alto da cabeça, o segundo no centro da testa, o terceiro na garganta, o quarto no peito, o quinto na altura do estômago, o sexto no abdômen, e também perto da área em que estavam os órgãos sexuais. Enquanto essas cores estavam sendo aplicadas, a imagem sobreposta ia ficando cada vez mais nítida. O médico que tinha dado a ordem para que os outros fizessem aquelas aplicações, pediu com gestos, que eles parassem. Depois o médico pediu ao paciente que tentasse virar de bruços na mesa. Não foi difícil para ele, que o fez rapidamente. Quando já estava virado, os médicos colocaram, juntos, todos os bicos com cores ao longo de sua coluna, até a altura do cóccix. Começaram a aplicar as cores do cóccix para cima, alternadamente, sendo que o último a fazer esta aplicação, foi o que estava com o aparelho apoiado na altura da nuca do paciente.



Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: tfca@tfca.com.br

Pareceu-me que estava tudo terminado. O médico pediu ao paciente que se sentasse na mesa e tentasse descer dela sozinho. O homem o fez até que com bastante agilidade. Quanto se sentou para descer da mesa ficou de frente para o lugar onde eu, Dr. Hulff e o professor estávamos assistindo. Eu, então estava olhando para seu rosto de frente. Foi com espanto e emoção que pude ver sair daquela mesa um velho novo. Digo um velho novo, porque o aspecto predominante era o de um homem de mais ou menos quarenta anos. Mas eu podia ver, através de sua nova aparência, a imagem anterior do velho, que não tinha ainda desaparecido por completo.

O velho queria saber dos médicos o que havia lhe acontecido, pois ao sair da mesa, notou que tudo em seu corpo estava diferente. Ele olhava para suas mãos, braços e pernas, emocionado, e caminhava na sala de um lado para o outro, pedindo explicações aos médicos sobre o que lhe havia acontecido. Nenhum deles respondeu, mas em cada rosto eu via um sorriso e uma expressão emocionada, em razão do que eles haviam acabado de fazer. A emoção do velho era tão grande que, naquele momento, era quase impossível alguém lhe dar alguma explicação. Mas eu vi que a emoção tomou conta de todos, até mesmo o professor parecia ter sido envolvido por aquele momento.

Os médicos e o paciente saíram da sala. Nela ficaram apenas o Dr. Hulff, o professor, eu e o médico responsável pelo tratamento que eu havia presenciado. Ele veio para perto de nós. Começou a conversar com o Dr. Hulff e o professor. Fui apresentada. Então, fiquei sabendo que seu nome era Alan.

Dr. Alan começou a conversar comigo, pois, assim como eu estava espantada e emocionada com o que tinha visto naquela sala, também ele dizia estar, da mesma forma, com relação à minha presença naquele local. Dr. Alan perguntou ao professor qual era o meu entendimento sobre aquela frequência e o que eu iria fazer, ao retornar para a minha matéria, consciente do que tinha acontecido naquela sala. Não sei qual foi a resposta do professor para o Dr. Alan, porque eu estava, naquele momento, indo em direção à mesa com o Dr. Hulff, para ver de perto os tubos coloridos. Dr. Hulff explicou que dentro daquelas bolas transparentes havia energia retirada de pacientes nas salas de cirurgia.

Para que eu pudesse entender do que ele estava falando, ele me lembrou da paciente grávida. Disse-me que o ventre daquela mulher estava carregado de



energia física, e que por esta razão, ela tinha aquele volume na barriga. A função dele e de sua equipe era remover e armazenar aquela energia, pois isto daria alívio à mulher. O que eu estava vendo, em forma de cores naqueles tubos, eram essas energias. Ali, naquela sala, elas eram usadas para a recuperação de aspectos fisionômicos.

Perguntei ao Dr. Alan se ele ainda iria tornar aquele paciente mais jovem. Ele disse que não, por ser aquela aparência a que o paciente mais gostava. Caso não fosse assim, a imagem teria fixado em outro momento de sua vida física, e que a função dele, ali naquela sala, era buscar exatamente este momento em cada pessoa que chegava para ter seu aspecto recuperado.

Disse-me também que o tratamento daquele paciente ainda não tinha terminado, e que ele fora encaminhado para uma outra equipe. Esta equipe iria tratar de sua recuperação psicológica, pois já era tempo de ele tomar conhecimento de que não mais pertencia ao mundo físico. Quando este trabalho estivesse concluído, o homem voltaria àquela sala, para a conclusão, também da recuperação de sua aparência. Então ele estaria pronto para participar normalmente do mundo espiritual.

Depois conversamos mais um pouco, até o Dr. Hulff despedir-se do Dr. Alan. O professor e eu fizemos o mesmo e viemos embora. Saímos daquela sala e fomos em direção à recepção do hospital. Antes de despedir-se o Dr. Hulff perguntou o que eu estava achando do meu aprendizado sobre o mundo espiritual e o ser humano. Eu respondi que, naquele momento, era para mim impossível falar alguma coisa, pois a emoção que estava sentindo não me permitia raciocinar para responder. Ao me ouvir dizer isto, parou e ficou olhando bem nos meus olhos, por alguns instantes. Depois, sem mais tocar no assunto, despediu-se de nós e viemos embora.

Quando já estávamos do lado de fora do hospital, tentei pergunta alguma coisa para o professor, mas ele não permitiu. Ele me disse que eu não deveria, pois o caminho do conhecimento é cheio de indagações, mas também de reflexões, e aquele era um momento em que eu deveria refletir e não perguntar. Depois disto me trouxe em silêncio para o meu corpo físico.



Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: tfca@tfca.com.br